

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A SITUAÇÃO SOCIOECONÔMICA DOS CATADORES DE RESÍDUOS SÓLIDOS DE IJUÍ NA PERSPECTIVA DA ECONOMIA SOLIDÁRIA E DAS COOPERATIVAS POPULARES¹

Marcos Vinicius Berno², Enio Waldir Da Silva³.

¹ Projeto Economia Solidária e Cooperativismo Popular na região de Ijuí- CNPq

² Graduado em Agronomia pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí/RS); especialista em Agricultura Familiar Camponesa e Educação do Campo pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM/RS); bolsista do CNPq. E-mail: marcos.berno@hotmail.com.

³ Orientador da Pesquisa; doutor em Sociologia; professor da Graduação da Área de Ciências Sociais e do Mestrado em Direitos Humanos da Unijuí; coordenador do Projeto Economia Solidária e Cooperativismo na Região de Ijuí. E-mail: eniowsil@unijui.edu.br.

Introdução

A globalização financeira e produtiva reestruturou as relações de produção, as quais levaram à precarização das relações de emprego. Estas, por sua vez, aliadas a fatores como idade e falta de informação elevaram os níveis de desemprego, dificultando a volta ao mercado formal de trabalho, colaborando, assim, com a manutenção da informalidade.

A crise de emprego ocorrida a partir dos anos 1970-80, se deve a transformações ocorridas na economia mundial, tendo como consequência a redução do trabalho assalariado e o aumento da informalidade. Assinala-se a importância em nível mundial do aprofundamento da internacionalização na sua etapa atual da “globalização”, bem como da intensa transformação nos processos produtivos, envolvendo a reestruturação do trabalho e das estratégias empresariais. (MARTINS, 2003, p. 45).

A catação de material é uma alternativa para esta parcela excluída da sociedade, e se dá por meio da coleta e recuperação de materiais descartados, os quais são reaproveitados pelo setor produtivo a partir da sua reciclagem. O caráter excludente do catador está relacionado com a forma negativa com que a sociedade vê o lixo, o que interfere na sua relação com os catadores. Assim, o papel que desempenha na retirada de material reciclável do meio ambiente e na preservação dos recursos naturais é pouco valorizado pelos demais.

A atividade de catar o lixo serve apenas para atender às necessidades mais urgentes do catador, que volta a trabalhar na cata apenas quando não encontra outro tipo de trabalho. Por diversas vezes trabalha com outro tipo de serviço, principalmente na época de safras, como na colheita da maçã, da soja ou do milho. Após esses curtos períodos é comum seu retorno às ruas, como catador de lixo. O preconceito e a discriminação enfrentada por trabalhar como catador de lixo já se tornou uma marca empobrecedora dessa classe, que não tem muita esperança de solução em curto prazo.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

O papel desempenhado pelos recicladores de resíduos é reconhecidamente importante nesta cadeia, pois seu trabalho agrega aos resíduos descartados valores econômicos, sociais e ambientais. Contudo, dentre os atores envolvidos nesta cadeia, são os que se encontram em situação mais fragilizada, enfrentando inúmeras dificuldades para continuar exercendo suas funções de maneira digna e sustentável.

Surge, assim, a possibilidade de organização desses catadores em coletivos, amparados com equipamentos que visam a melhorar as condições de trabalho e a geração de renda. A cooperativa constitui-se numa oportunidade de trabalho ou de compra de material dos catadores com preço justo. A organização de Cooperativas de Economia Solidária, com apoio do poder público municipal e de entidades que trabalham com esta parcela da sociedade é uma alternativa de organização de pessoas em vulnerabilidade social, como uma nova forma de enfrentamento da pobreza e das desigualdades sociais.

Metodologia

A metodologia utilizada é a pesquisa a campo com os catadores que recolhem materiais nas ruas de Ijuí e a consequente análise dessas informações. Sua finalidade é entender as potencialidades existentes para integração dos catadores na rede da cooperativa de reciclagem a ser constituída e obter informações das associações de catadores existentes no município. Também será utilizada a revisão bibliográfica feita em livros e textos sobre as experiências de catadores, do Cooperativismo e da Economia Solidária. Este relatório técnico-científico faz parte de um projeto maior que enfatiza a temática.

Resultados e Discussão

O levantamento realizado com catadores individuais está inserido no Projeto Economia Solidária e Cooperativismo na região de Ijuí, que tem como objetivo a constituição de uma cooperativa de catadores. Para tanto, conta com a participação das associações existentes, dos catadores que recolhem materiais e os comercializam de forma individual, bem como com o Poder Público Municipal. As informações obtidas serão analisadas neste estudo.

Entre os catadores de rua pesquisados constatou-se que 50% são do sexo feminino, das quais 40% são chefes de família. A vulnerabilidade aumenta quando não há alguém do sexo masculino na família, sendo a mulher a responsável pela manutenção dos componentes familiares.

Para 72% dos catadores os valores mensais recebidos não ultrapassam R\$ 200,00. Os catadores que pertencem a este grupo realizam as coletas em carrinhos de mão ou sacos, são menores que têm na atividade a oportunidade de conseguir dinheiro para pequenos gastos. Os aposentados também se incluem neste grupo, e recebem os materiais diretamente nas casas de vizinhos, realizando a coleta nas proximidades de suas residências.

Os outros 28% possuem carroças e carrinhos maiores para recolher materiais, sendo que além da rua também coletam em estabelecimentos comerciais, o que proporciona um maior volume de material, alcançando até R\$ 400,00 mensais.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

Entre os materiais mais coletados pelos catadores estão as garrafas pet, com 92% dos entrevistados, e as latinhas, com 87% deles. Esses materiais têm maior preferência dos catadores devido ao seu valor de comercialização e, também, por serem mais fáceis de transportar, cujos fatores são levados em conta pelos catadores que utilizam sacos e carrinhos de mão como meio de transporte. O papelão é recolhido por 59%, geralmente por catadores que possuem carroças e carrinhos maiores, uma vez que ocupa um expressivo volume nos meios de transporte, além do preço considerado baixo pelos catadores. Outra questão que dificulta o recolhimento do papelão é o seu depósito nas residências, muitas vezes a céu aberto, o que favorece o seu umedecimento em caso de chuva, e a consequente perda de valor.

Os valores recebidos pelos catadores de rua são inferiores aos recebidos pelas associações. Entretanto, os catadores de rua possuem uma relação de anos com os compradores e, embora reclamem dos baixos valores dos produtos, muitas vezes recebem adiantamentos, que são pagos na próxima entrega de material. Para eles, esta relação de confiança é importante, mas concordam que cria uma dependência em relação à opção de venda do material.

Entre os catadores entrevistados, 68% têm outra atividade além da catação de material. Uma fonte alternativa de renda dos carroceiros é o frete, principalmente de podas de árvores e restos de obras, o que contribui na composição da renda. Os homens trabalham principalmente na carga e descarga de caminhões, como serventes de pedreiro, na limpeza de terrenos e como trabalhadores rurais temporários. Entre mulheres a principal atividade destacada na pesquisa é a de faxina em residências, além de receber benefícios sociais, como pensões e Bolsa-Família. Os outros 32% não possuem outra fonte de renda, vivendo em alguns casos em situações desumanas, sem acesso à água potável e luz, recebendo, em alguns casos, mantimentos do Poder Público Municipal.

Quando questionados sobre a participação em uma possível cooperativa de catadores 24% afirmaram que deixariam de catar na rua para trabalhar em galpões. Para eles o trabalho em um espaço em que receberiam o material para ser separado é menos penoso e economicamente rentável do que catar e transportar em carrinhos na rua. Outros 34% venderiam para uma cooperativa desde que os preços fossem melhores do que os praticados pelos compradores que atuam atualmente no mercado. Os outros 42% dos entrevistados esperam a organização da cooperativa e não descartam a participação como vendedores.

Esses empreendimentos coletivos surgem no intuito de fortalecer os catadores que, por sua vez, constituem o elo economicamente mais frágil na cadeia de valor da reciclagem, na geração de renda em sua atividade, sobretudo quando atuam individualmente. (SILVA et al., 2013, p. 21).

Em Ijuí existem quatro grupos que trabalham coletivamente na reciclagem de materiais, em espaços determinados, como segue:

• a Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Ijuí (ACATA) – localizada no Bairro Luiz Fogliatto, possui galpão em terreno cedido, onde realiza a triagem, prensagem e comercialização de materiais;

• a Associação de Reciclagem da Linha 6 (ARL6) – localizada no Bairro Lambari, está instalada num galpão em terreno cedido pelo Poder Público Municipal;

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

• a Associação dos Catadores Amigos da Natureza (ACAN) – não possui constituição legal, os catadores realizam as coletas junto ao aterro municipal, e pertencem a vários bairros de Ijuí, como Colonial, Lambari, XV de Novembro, Tancredo Neves e Faixa Velha;

• a Galera da Reciclagem – localizada próximo ao Parque de Exposição Assis Brasil, constituída legalmente, desenvolve as atividades em estruturas adaptadas, sem condições de classificar e armazenar o material, com prensas emprestadas para enfardar os materiais.

Embora constituídas legalmente, as associações possuem sérias restrições quanto ao funcionamento. Os espaços físicos construídos para a instalação da ACATA, da ARL6 e da Galera da Reciclagem não comportam mais a quantidade de material recebido, tendo que depositar materiais do lado de fora dos galpões. A construção de moradias nas proximidades tem sofrido os efeitos do mau cheiro e da proliferação de insetos e roedores. Há falta de equipamentos, como esteiras de classificação, que auxiliam na triagem dos materiais, diminuindo a penosidade do trabalho e aumentando a produtividade.

A busca por solução para os problemas que vêm dificultando o funcionamento dessas associações, bem como a baixa renda alcançada pelos catadores de rua, podem ser colocadas como justificativa para o avanço na discussão sobre a criação de uma estrutura única, a fim de que os envolvidos na atividade de reciclagem de materiais possam atuar de forma cooperada.

A organização dos catadores também é importante na medida em que lhes propicia maior capacidade de mobilização para negociarem com o poder público e com outros setores da sociedade, na busca de parcerias e políticas governamentais para sua maior valorização enquanto categoria profissional e sujeitos detentores de direitos. (SILVA et al., 2013, p. 21).

A organização de uma cooperativa envolvendo as associações já existentes, bem como os catadores individuais do município Ijuí, poderá agregar entidades dos municípios circunvizinhos, pelo menos em parte do processo, como a comercialização. A proposta de criação de uma cooperativa deve ser construída em cima de princípios diferentes dos que atualmente norteiam as cooperativas existentes em diversas áreas, e que não diferem de empresas capitalistas. Assim, as cooperativas devem ser uma forma de reunião de pessoas ou de entidades que buscam um novo modo de organização, baseadas em princípios solidários.

Para Oliveira (2012, p. 304), cada vez mais a economia solidária faz parte das estratégias dos setores sociais, organizados ou não em outros espaços e movimentos sociais, com capacidade de se alargar, de disputar e de construir uma hegemonia social.

Conclusão

O papel desempenhado pelos recicladores de resíduos é reconhecidamente importante nesta cadeia, pois seu trabalho possibilita agregar valores econômicos, sociais e ambientais aos resíduos descartados. Contudo, dentre os atores envolvidos nesta cadeia, os catadores são os que se encontram em situação mais fragilizada, enfrentando inúmeras dificuldades para continuar exercendo suas funções de maneira digna e sustentável.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

Embora a maioria dos catadores individuais tenha outra renda, eles possuem restrições como o volume de material coletado, principalmente devido aos meios de transporte que utilizam e os baixos preços que recebem. As associações têm dificuldades pela falta de equipamentos que poderiam propiciar um maior rendimento do trabalho em espaço reduzido. Ademais, a localização das associações em bairros habitados tem causado denúncias em função, principalmente, da proliferação de insetos e roedores, e do mau cheiro causado pelos materiais.

As experiências dos trabalhadores da reciclagem de Ijuí garantem subsídios para construir uma central que aprimore e contemple os interesses de três setores sociais: a) o setor da economia popular dos catadores de materiais recicláveis; b) os setores públicos, que precisam cumprir a Lei dos Resíduos Sólidos, a política do meio ambiente e a política de gestão das cidades; c) as promotorias públicas, que estão pressionadas para fazer valer as regulações existentes referentes à organização das cidades, do meio ambiente, da reciclagem e do trato correto dos resíduos sólidos.

O modelo de cooperativismo é a Economia Solidária, que surge como uma alternativa para resgatar os princípios da participação dos associados, da autogestão, da igualdade, da produção e da distribuição dos bens produzidos.

Palavras-chave: Catadores. Cooperativa. Economia Solidária.

Referências

MARTINS, Clitia Helena Backx. Trabalhadores na reciclagem do lixo: dinâmicas econômicas, socioambientais e políticas na perspectiva de empoderamento. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS. Porto Alegre, 2003.

OLIVEIRA, Rosângela Alves de. Universidade e economia solidária: um diálogo necessário. Natal: EDUFRN, 2012.

SILVA, Sandro Pereira et al. Situação social das catadoras e dos catadores de material reciclável e reutilizável. Brasília: IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2013.